



RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTAGIO EM ENSINO FUNDAMENTAL

Francisco Êmerson Feitosa Rodrigues¹, Iara de Sousa Pinto², Isaura Teles Martins³

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, e-mail: francisco.emerson@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, e-mail: iara.sousa@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, e-mail: isaura.martins@aluno.uece.br

RESUMO. O presente trabalho é um relato de experiência sobre o Projeto de Estágio em Ensino Fundamental abordando a temática de interação família/escola no processo de ensino/aprendizagem de matemática. O estágio ocorreu de forma remota. Inicialmente, realizamos o diagnóstico com observações das aulas, planejamento e algumas aulas em parceria com a professora. Logo em seguida, a partir do diagnóstico produzido, elaboramos o projeto de estágio como pesquisa situado na área do ensino de matemática. A matemática nos anos iniciais desenvolve o raciocínio lógico contextualizado nas práticas sociais. É de fundamental importância que a família esteja envolvida nessas situações de aprendizagem.

Palavras-chave: Família. Escola. Ensino de Matemática.

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo trata-se de um relato de experiência sobre o estágio em Ensino Fundamental do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca - FACEDI, campus da Universidade Estadual do Ceará - UECE. O estágio como pesquisa foi pensado e desenvolvido em uma turma do 1º Ano em uma escola municipal de Itapipoca. Por conta da pandemia do Covid-19, realizamos todas as etapas de modo remoto, em permanente parceria com a professora da sala.

Como objetivo, buscamos compreender as estratégias que a escola desenvolvia para interagir com as famílias das crianças durante as aulas remotas de matemática a fim de garantir o ensino e aprendizado. Inicialmente, realizamos o diagnóstico como observação participante. Além de observar as aulas da professora, juntamente com ela realizamos planejamentos e algumas aulas. A partir dessa primeira ação reflexiva, elaboramos o projeto de estágio com enfoque no ensino de matemática e na problematização da relação família/escola e suas implicações no ensino de matemática. No sentido de ampliar a compreensão da questão investigada, elaboramos um questionário que foi respondido pela professora.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação do nosso país sofreu com o agravamento da pandemia, visto que não estávamos preparados para enfrentar uma pandemia dessa magnitude. Como bem ressalta Cromianski *et al* (2020), a pandemia obrigou o fechamento das instituições de ensino, causando um impacto grande na educação no mundo.

Ferreira *et al* (2020) contribui dizendo que no ensino remoto, a jornada de trabalho e a responsabilidade do professor aumentaram, suscitando a necessidade de superar os desafios já enfrentados no ensino presencial, somando-se às incertezas impostas pelo ensino remoto, em especial ao uso pedagógico dos recursos digitais, à comunicação entre a escola e as famílias dos seus alunos, dentre outros. Independente desse contexto pandêmico, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996, no Art. 2º, ressalta:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2017, p.8).

Essa lei assegura que a educação é dever de todos. A educação compartilhada é algo que enriquece a formação de todo ser humano, dando-lhes boas condições de desenvolver aprendizagens, assim como enriquece o avanço no seu desempenho escolar que se estende as demais práticas sociais.

Em relação ao ensino de matemática, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta que, “o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais” (BRASIL, 2017, p.265). Desse modo, a matemática, constitui conhecimento relevante na vida de todo ser humano, uma vez que é fundamental no desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e da consequente capacidade de solucionar problemas.

Os anos iniciais da escolarização é um período que dá uma base para as séries posteriores, principalmente quanto aos conceitos matemáticos. Esse é um período em que o aprendizado deve ser explorado e cultivado pela a família e escola. Sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) destacam:

É importante, que a Matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações



da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares (BRASIL, 1997, p.29).

A matemática é capaz de desenvolver o pensamento lógico do aluno, fator que é essencial na construção de conhecimentos em várias outras áreas do conhecimento. Enquanto educadores, devemos mostrar para os alunos as influências que a matemática tem no cotidiano e o quanto a mesma é importante e necessária para sua vida. O modo como a escola tem abordado a matemática frequentemente não tem contribuído para que as crianças se apropriem desse conhecimento cultural.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi feita com uma turma do 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola do município de Itapipoca. Para a coleta de dados foi feita observações nas aulas remotas, planejamentos e aulas juntamente com a professora da sala, leitura do regimento da escola e do projeto político pedagógico. Ainda elaboramos um questionário com 10 perguntas para uma professora dessa mesma turma. Para preservar a identidade do sujeito entrevistado, e conduzindo-se em princípios éticos, optou-se pela adoção de nome fictício.

A pesquisa-ação colaborativa constitui abordagem metodológica desse estudo, uma vez que a equipe desenvolver o estudo com autonomia, em parceria com a professora da sala que demonstrou interesse em ampliar as práticas reflexivas da observação, planejamento e regência, de modo a caracterizar o estágio como pesquisa (PIMENTA; PIMENTA & LIMA 2005/2006; MINAYO, 1994).

4. RESULTADOS

No decorrer da pesquisa, realizamos algumas regências e observações, por meio disto tivemos a oportunidade de ver a interação entre famílias, alunos e professoras. Percebemos essa relação não é igualitária, pois algumas participam menos desse processo. Os motivos são diversos. Alguns têm dificuldades de entender os conteúdos e alguns trabalham fora. Dentre eles existem também aqueles que realmente se preocupam e se esforçam para ajudar seus filhos.

A utilização dos aplicativos de jogos digitais foi outro aspecto observado. Com os jogos, a criança se apropria das noções de Matemática, potencializando as interações, fenômeno que desafiou o ensino remoto. Durante nosso estágio, fizemos um jogo educativo pela plataforma Wordwall. O jogo é adaptável a todos as disciplinas inclusive na matemática. Percebemos como essa atividade foi bem aceita pelas crianças.



Em resposta ao questionário, a professora ressaltou que "[...] a interação entre a família e a escola é tudo para o processo ensino-aprendizagem da criança". A família como sabemos traz acolhimento, cuidado, afeto e transmissão de valores próprios. Já a escola vem ser como um complemento disso tudo, pois ela é um espaço de aprendizado, convívio com as diferenças e fortalecimento de valores universais. Desse modo, a interação entre escola e família é tudo na vida da criança.

Em resposta ao que a família poderia contribuir com a escola, a professora diz que "[...] a conscientização dos pais ou responsáveis é fundamental". Ainda afirma que a "família está consciente, e está buscando juntamente com a escola criar meios de apoiar as crianças".

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto que desenvolvemos nos permitiu conhecer a realidade escolar perante esse cenário de ensino remoto situado na alfabetização matemática. Esse contexto da aprendizagem matemática nos possibilitou construir outro olhar em relação a interação família/escola durante o processo de ensino/aprendizagem em especial na aquisição dos conhecimentos matemáticos por parte dos alunos; oportunidade bem aproveitada para coroar a trajetória de aprendizagem da docência que fizemos durante o período do curso que agora concluímos.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2017, p.8.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017, p. 265.

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília, 1997.

CROMIANSKI, S. R; SILVA, M. N; RODRIGUES, Q. D. F; CARDOSO, A.L S. M. **Ensino remoto de Matemática: a experiência de uma comunidade escolar durante a pandemia da COVID-19**. Macapá, v. 3, n. 2, dez. 2020, p. 42.

FERREIRA, L. A; CRUZ; B. D. S; ALVES, A. O; LIMA, I. P. **Ensino de Matemática e COVID-19: Práticas docentes durante o ensino remoto**. Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – v. 11 - n. 2 – 2020. p. 4.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em:



<<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>> Acesso em: 30. dez. 2021.

_____. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa:** construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set/dez., 2005.